



PUC GOIÁS

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENAÇÃO DE ADMISSÃO DISCENTE

Processo Seletivo Social - 2017/1

Edital 71/2016 - PROGRAD - 08/10/2016

PROVA 1 • Linguagens e Códigos

- Ciências Sociais
- Ciências da Natureza
- Matemática
- Língua Estrangeira

PROVA 2 • Redação em Língua Portuguesa

INSTRUÇÕES

- O início da prova está previsto para as 13h e o seu encerramento para as 16h30. **Você somente poderá sair duas horas após o início da prova.**
- Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos. Não é permitido consulta a apontamentos, livros ou dicionários. Solicite a presença do fiscal apenas em caso de extrema necessidade.
- A Prova 1 é objetiva, com 20 questões de múltipla escolha e quatro alternativas cada. Dessas quatro, apenas uma é correta.
- A Prova 2 – Redação em Língua Portuguesa – é discursiva, portanto deverá ser manuscrita, com letra legível, sendo obrigatória a utilização de caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Ao utilizar o Cartão-Resposta, primeiro confira o número de sua inscrição e o seu nome. Depois, assine no retângulo adequado (não faça outras anotações ou marcas).
- Para marcar as respostas no Cartão-Resposta, utilize caneta esferográfica azul ou preta.
- A resposta final de cada questão deverá ser transportada para o Cartão-Resposta, sem rasuras.
- Não serão consideradas as respostas que não forem transportadas para o Cartão-Resposta.
- Em nenhuma hipótese será distribuída duplicata do Cartão-Resposta, cuja numeração é única, personalizada e gerada automaticamente.
- Ao terminar as provas, o candidato **terá** de devolver para o fiscal:
 - 1) o Cartão-Resposta;
 - 2) a Folha de Redação definitiva.
- O candidato somente poderá sair levando consigo o Caderno de Provas ao final das provas, às 16h30.

RESULTADO -19/10/2016 - Publicação na internet (www.pucgoias.edu.br). Poderá haver outras chamadas, que terão editais próprios e serão divulgadas na sequência.

MATRÍCULA - A matrícula poderá ser efetuada de **25 a 27/10/2016** pelo próprio aluno ou por seu procurador legal, que deverá dirigir-se à Secretaria Departamental do curso.

ENTREVISTA SOCIOECONÔMICA - O candidato aprovado em 1ª chamada e matriculado deverá comparecer à Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), para entrevista socioeconômica, de **25/10 a 25/11/2016**, conforme item 15.3 do Edital 71/2016 - PROGRAD, de posse dos documentos listados no Anexo III do referido Edital. O resultado da entrevista socioeconômica será publicado no dia **07/12/2016** pelo *site* www.pucgoias.edu.br.

DOCUMENTOS - O aluno deverá apresentar, na matrícula, os seguintes documentos: 1 foto 5x7 recente; 1 fotocópia da Carteira de Identidade; 1 fotocópia

do Título Eleitoral; 1 fotocópia do Certificado de Reservista; 1 fotocópia da Certidão de Nascimento ou de Casamento; 1 fotocópia do CPF; 1 fotocópia autenticada do Diploma ou do Certificado de Conclusão do Ensino Médio devidamente registrado; 1 fotocópia autenticada do Histórico Escolar do Ensino Médio e 1 fotocópia de comprovante de endereço.

Para o curso de Educação Física: o candidato deverá apresentar, no ato da matrícula, um relatório médico atestando sua saúde física.

Em caso de Ensino Médio cursado no exterior: fotocópia autenticada do Diploma, fotocópia autenticada do Histórico Escolar, fotocópia da revalidação do Diploma pelo Conselho Estadual de Educação (CEE). Os documentos escolares expedidos em país estrangeiro deverão estar carimbados pela Embaixada ou pelo Consulado brasileiro no país em que foram emitidos, traduzidos por um tradutor oficial (juramentado), e revalidados pelo Conselho Estadual de Educação no Brasil.

Tendo em vista a característica desta prova – a integração das áreas de conhecimento –, você encontrará questões de diferentes disciplinas explorando um eixo temático ou uma referência inicial comum.

ATENÇÃO

As questões com numeração repetida são de Língua Estrangeira e estarão incluídas no decorrer da prova. Você deverá resolver APENAS as questões da Língua Estrangeira que assinalou como opção em sua ficha de inscrição.

TEXTO 1

Fundação da ilha

I

Um barão assinalado
sem brasão, sem gume e fama
cumpré apenas o seu fado:
amar, louvar sua dama,
dia e noite navegar,
que é de aquém e de além-mar
a ilha que busca e amor que ama.

Nobre apenas de memórias,
vai lembrando de seus dias,
dias que são as histórias,
histórias que são porfias
de passados e futuros,
naufrágios e outros apuros,
descobertas e alegrias.

Alegrias descobertas
ou mesmo achadas, lá vão
a todas as naus alertas
de vária mastreação,
mastros que apontam caminhos
a países de outros vinhos.

Esta é a ébria embarcação.
Barão ébrio, mas barão,
de manchas condecorado;
entre o mar, o céu e o chão
fala sem ser escutado
a peixes, homens e aves,
bocas e bicos, com chaves,
e ele sem chaves na mão.

(LIMA, Jorge de. **Melhores poemas**. São Paulo: Global, 2006.
p. 144-145.)

QUESTÃO 01

Em um trecho do Texto 1 é feita menção a homens e a aves. Os braços humanos e as asas das aves são estruturas com diferentes funções, mas com mesma origem embrionária, o que ajuda na compreensão do processo evolutivo nas espécies biológicas. Braços humanos e asas de aves são considerados estruturas (marque a alternativa correta):

- A () análogas.
- B () homólogas.
- C () vicariantes.
- D () similares.

QUESTÃO 02

O Texto 1 menciona navegações, naufrágios e descobertas, termos que remetem ao processo de expansão comercial e marítima da Europa, com sua ânsia para conquistar novas terras e estabelecer relações comerciais com povos de outros territórios. O processo foi lento, durou décadas e nele se pode destacar a contribuição dos portugueses. Acerca da chegada dos europeus ao continente americano, assinale a alternativa correta:

- A () O pioneirismo português nas viagens pelo Atlântico possibilitou que Cristóvão Colombo atingisse as terras da América, pois Vasco da Gama e outros pilotos talentosos compartilhavam as melhores rotas para a navegação em alto mar.
- B () Os ingleses deram grandes contribuições técnicas às viagens marítimas, ajudados pela condição geográfica da Inglaterra, uma ilha. Por isso, atingiram rapidamente o território dos atuais Estados Unidos da América.
- C () Enquanto os portugueses estavam voltados para atingir o Oriente pela costa africana, avançando os postos comerciais, os franceses tentaram atingir os países orientais através do próprio mediterrâneo e descobriram o Canal de Suez.
- D () Os espanhóis não possuíam tradição nas navegações oceânicas, mas acabaram sendo os pioneiros na colonização das Índias Ocidentais.

QUESTÃO 03

No Texto 1, uma das ações do barão é navegar. Para essa finalidade, ele pode utilizar uma embarcação propelida por um motor a vapor que utiliza como fonte de energia o carvão mineral. Considerando que a queima de 1 kg de carvão forneça uma energia de 500 kJ, dos quais somente 20% são aproveitados para movimentar o barco, e desprezando a ação da correnteza da água, assinale a alternativa que indica corretamente a massa de carvão necessária para mover um barco a vapor de 15000 kg do repouso até sua velocidade máxima de 36 km/h:

- A () 7,5 kg.
- B () 1,5 kg.
- C () 19,4 kg.
- D () 2,5 kg.

RASCUNHO

QUESTÃO 04

Boa parte da elite colonizadora tinha para com a América uma relação de dominação e enriquecimento em que vislumbrava um retorno à metrópole, para viver o resto dos seus dias ostentando não apenas um título de nobreza, como referido no Texto 1, mas também a riqueza adquirida na colônia. Nesse quesito, é correto afirmar que:

- A () a colonização ibérica tinha como única finalidade povoar o Novo Mundo, levando a civilização europeia e a fé cristã.
- B () na colonização ibérica, houve clara separação entre os peninsulares e os *criollos*; essa distinção contribuiu significativamente para o processo de independência na América espanhola.
- C () a colonização portuguesa caracteriza-se pela instalação, nos portos, de cidades estrategicamente planejadas, o que facilitava o controle de entrada e saída de metais preciosos.
- D () a colonização espanhola mostrou-se inconsequente, pois as cidades desenvolveram-se de forma aleatória, sem planejamento, o que foi crucial para o processo de emancipação das colônias.

TEXTO 2**Em pleno abril de 1967**

Era um soar de rodas de carroças
sobre hortênsias esmagadas
o que vinha pela estrada
em pleno abril de 1967;
e um cheiro de esterco molhado
ressonava, trêmulo, pelo ar
da aurora em morangos incendiados;

cintilava na minha alma
a alva calma

e mal sabia eu, naqueles dias, que viver é sentir a
Terra,

com seus cios
e suas ervas!

(VIEIRA, Delermundo. **Os tambores da tempestade**. Goiânia: Poligráfica, 2010. p. 146.)

QUESTÃO 05

No Texto 2, o autor faz menção a estrada. Uma das grandes contribuições da Cartografia ao planejamento de uma viagem é oferecer a possibilidade de se saber o percurso e a distância correspondente. Assim, um determinado trecho que possui 12 cm em um mapa na escala 1:100.000, na realidade possui (assinale a resposta correta):

- A () 12 km.
B () 12.000 cm.
C () 6.000.000 mm.
D () 24.000 m.

QUESTÃO 06

O Texto 2 faz referência a hortênsias, representantes do reino *Plantae*, que apresentam sua estrutura reprodutiva visível. Dentre as alternativas a seguir, marque o grupo ao qual pertencem as hortênsias:

- A () Criptógamas.
B () Fanerógamas.
C () Briófitas.
D () Musgos.

TEXTO 3**O balé da miséria**

O ritmo é marcado pelo caminhão basculante. Ele se impõe como protagonista. Seus dois olhos vêm piscando e sua boca se escancarando, preparado para devorar o que estiver à frente. A uns trezentos metros ele já se anuncia. É chegada a hora da coleta do lixo. Não são funcionários que chegam, mas o “caminhão do lixo” que está chegando. E essa visão é geral dos moradores. Para todos, o lixeiro é o lixeiro. São elementos sub-humanos que se movimentam em função do caminhão, pegando os sacos e livrando cada casa da sujeira que gerou. Como se fosse um ato de extermínio dos próprios rastros. Por isso a pressa para que o caminhão leve os dejetos. É claro que o ritmo é imposto pelo humor do motorista. Na escala de valores, ele não é lixeiro; ele é o motorista e isso vai determinar, com seu humor, o ritmo do trabalho. Mas ele é submisso a ordens superiores e deve cumprir um determinado tempo para executar o trabalho diário. A cidade é grande e cada rua é bastante comprida. Por isso não existe concessão para as pernas ou para os passos que em compasso acelerado se agitam. O barulho do motor se impõe como denunciador do movimento. E o cheiro do óleo diesel se expande em baforadas. É o balé da miséria que se expõe no asfalto. As marcas do inferno no ermo ruído da tecnologia. O caminhão é um animal pré-histórico criado para os dias atuais. Ele é deglutidor de detritos. Boca enorme que mal mastiga o que lhe cai. Sua fome é interminável. Sua barriga enorme. É um animal com motor. Ele é resistente. Muito resistente. Resistente à claridade do sol das duas horas. Resistente ao frio da noite. Resistente à chuva. Mais ainda: resistente à comida que ele come. Quando vem à noitinha, na hora do lusco-fusco, ele se anuncia ao longe com os faróis piscando. “Eles vêm!” Os moradores alertam. E o frenesi dos sacos de lixo se oferece ao espanto. [...] Quando se pede informação é sobre o caminhão de lixo como se ele fosse a grande personagem da limpeza. De quando em quando, um acidente. Um saco mal fechado ou mordido por algum cão de rua se abre ao ser colhido pelo lixeiro. Daí, o destino da miséria vem à luz. E o homem-coisa terá que recolher os detritos e fechar o saco. Assim, esse balé macabro e ininterrupto segue pela longa avenida sem a única chance de piedade.

(GONÇALVES, Aguinaldo. **Das estampas**. São Paulo: Nankin, 2013. p. 153-154. Adaptado.)

QUESTÃO 07

O Texto 3 faz alusões à coleta de lixo. No Brasil são produzidas, diariamente, cerca de 250 mil toneladas de lixo. A cidade de São Paulo é a que mais produz lixo no País, com cerca de 19 mil toneladas por dia. O quadro apresentado a seguir mostra, em percentuais, a composição e a destinação desse lixo.

Composição do lixo brasileiro:	Destino do lixo brasileiro:
- lixo orgânico (52%)	- aterros sanitários (53%)
- papel e papelão (26%)	- aterros controlados (23%)
- plástico (3%)	- lixões (20%)
- metais – ferro, alumínio, aço etc. – (2%)	- compostagem e reciclagem (2%)
- vidro (2%)	- outros destinos (2%)
- outros (15%)	

(Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/lixo.htm>. Acesso em: 31 jul. 2016.)

Se cada quilo de metal reciclado gerasse em média um receita de R\$ 0,05 aos profissionais que vivem da coleta de lixo, então, é correto afirmar que só na cidade de São Paulo a eficiência no reaproveitamento de metais poderia gerar, diariamente, em média, uma arrecadação de (assinale a resposta correta):

- A () R\$ 15.000,00.
 B () R\$ 19.000,00.
 C () R\$ 18.620,00.
 D () R\$ 17.640,00.

QUESTÃO 08

No Texto 3, considere o trecho “é chegada a hora da coleta do lixo”. Hoje, o lixo é considerado uma fonte de energia devido à produção do gás metano em primeira geração, pela fermentação de resíduos orgânicos, causada pela atuação de bactérias. Marque a alternativa que corresponde ao tipo de material que pode ser usado na produção de biogás:

- A () Restos de comida, cascas de fruta, bagaço de cana e fezes.
 B () Tijolos, cascas de fruta, revistas e jornais.
 C () Revistas, jornais, cascas de fruta e fezes.
 D () Bagaço de cana, fezes, jornais e cascas de fruta.

TEXTO 4

Estaciono. O motor ainda ronca. Giro a chave na ignição, sabendo que cessa ali minha ligação com o mundo dito civilizado. A respiração dispara. Como o náufrago que acaba de ganhar a terra, bebo com sofreguidão o ar, sugando pelas narinas e soltando pela boca, assim! O som do motor desaparece. Sobra o chiado áspero de minha respiração opressa. Depois, o nada. No vazio do momento paralisado, ouço o tempo com seu ruído surdo, asmático. O peso bruto daquele mundo inabitado me rouba a tentativa de movimentos. Inserida nesse tempo ausência, vou-me tornando remota, distante, tão dispersa que já

não me sou; ou melhor, não sou, porque a que fui não me tem ainda, e eu não a possuo mais. Sou o vácuo, a ausência. A negação, penso. Tão leve essa condição de ser não sendo, que começo a temer por minha sobrevivência. E se eu despencar da vida, como já aconteceu, hein? Deixa pra lá, sua tonta, não é hora pra chilikes. Distante, ouço, sinto a angústia de meu primeiro balido. Dele, do balado, nasceu a menina magra, de olhos espantados, fundos e meio tristes. A menina que a memória do tempo (outra vez, ele) guardou com carinho de mãe. Tão escondida estava a menina que eu nem a desconfiava em mim.

(BARROS, Adelice da Silveira. **Mesa dos inocentes**. Goiânia: Kelps, 2010. p. 29.)

QUESTÃO 09

Assinale a alternativa em que se reelabora corretamente o fragmento “Tão leve essa condição de ser não sendo, que começo a temer por minha sobrevivência” (Texto 4), preservando-lhe o sentido pretendido pelo enunciador:

- A () A condição de ser não sendo é bem leve, **contudo**, eu começo a temer pela continuidade de minha sobrevivência.
 B () A condição de ser não sendo é leve, **portanto**, começo a temer por minha sobrevivência.
 C () A condição de ser não sendo é leve, **porque** começo a temer por minha sobrevivência.
 D () A condição de ser não sendo é tão leve, **que a consequência** é eu começar a temer por minha sobrevivência.

QUESTÃO 10

“Estaciono. O motor ainda ronca. Giro a chave na ignição” (Texto 4). A ignição, em motores, é necessária para dar início ao processo de combustão (completa), causado pela reação da gasolina e o oxigênio na formação de CO_2 e H_2O . Normalmente, a gasolina contém alcanos de C_6H_{14} a $\text{C}_{10}\text{H}_{22}$, em que predominam compostos de 7 ou 8 átomos de carbono. Desses últimos, o que dá melhor desempenho ao motor de um automóvel, octanagem igual a 100, é o 2,2,4-trimetil-pentano. A fórmula molecular desse composto corresponde a (marque a alternativa correta):

- A () $\text{C}_{10}\text{H}_{22}$
 B () C_8H_{16}
 C () C_8H_{18}
 D () $\text{C}_{10}\text{H}_{20}$

RASCUNHO

TEXTO 5**12**

Deolinda, a professora, era esguia, circunspecta, o nariz afilado sustentando os pequenos óculos, e muito respeitada. Os meninos travessos sofriam nas mãos dela. Cumpria com rigor os princípios cristãos e foi a primeira professora da cidade, quando nada existia aos desbravadores, senão os sonhos.

Não havia sala de aula e ela, num puxado coberto de palmeiras, ou debaixo de alguma frondosa árvore, já ensinava as primeiras letras. De poucos risos, cantava as lições com uma velha régua de madeira. Era respeitada e amada e, como não devia de ser, odiada.

Quase todos os filhos dos desbravadores, vindos de todas as partes do país, passaram por suas mãos e palavras corretivas. Tão severa era e austera, que as línguas maledicentes diziam, às escondidas, que o diabo da mulher era homem. Coitado do pobre marido! Devia sofrer muito nas mãos dela...

Por sua vez, havia a parte boa. Não era fácil ensinar aos filhos de gente gananciosa, cujo propósito era devorar a Amazônia. Esses desbravadores pouco estavam ligando se os filhos iam bem ou não na escola. Estavam sequiosos por fortunas rápidas. Cada árvore era um cifrão. Aqueles meninos sonhavam com caminhonetes luxuosas, roupa da moda e viagens. Menos com estudos. Dinheiro, mano velho, faz coisas!

(GONÇALVES, David. **Sangue verde**. Joinville: Sucesso Pocket, 2014. p. 121. Adaptado.)

QUESTÃO 11

O Texto 5 relata o processo de educação de jovens pertencentes a famílias que acabam de se mudar para a Floresta Amazônica, ansiosas por se enriquecer. Acerca das características físicas, bem como do processo de ocupação da Amazônia, analise as alternativas a seguir:

I - A Região Amazônica é marcada por relevo plano, em geral rebaixado, em decorrência da estabilidade tectônica e do processo de sedimentação.

II - Uma das grandes preocupações acerca da ocupação da Região Amazônica é a função desempenhada pela floresta na absorção de oxigênio e liberação de dióxido de carbono.

III - Além do Brasil, outros países fazem parte da Região Amazônica, tais como o Peru, o Chile, a Colômbia e a Argentina.

IV - A Região Amazônica tem sido palco de frequentes tensões envolvendo índios, garimpeiros e, mais recentemente, agricultores, com a chegada da fronteira agrícola.

Em relação às proposições analisadas, assinale a única alternativa cujos itens estão todos corretos:

- A () I e II.
 B () I e IV.
 C () II e III.
 D () II e IV.

QUESTÃO 12

No último parágrafo do Texto 5, lê-se: “Cada árvore era um cifrão”. Na sede regional do Ibama, em Recife, o instituto responsável por zelar pelo meio ambiente nacional, cerca de 25 árvores atrapalham o caminho dos servidores ou convidados que se dirigem ao estacionamento da entidade. Precisam ser podadas ou erradicadas. Para o serviço, o órgão responsável por autorizar ou não o desmatamento pelo País, contratou, por meio de licitação, uma empresa do Paraná. O preço total ficou em R\$ 44 mil. Ou seja, cada árvore podada (ou erradicada) custará aos órgãos públicos cerca de R\$ 1.760,00.

O valor do serviço pareceu exagerado para o procurador federal da Advocacia Geral da União, Edvaldo de Souza Oliveira Neto. De acordo com o Ibama, os trabalhos são necessários para a segurança das pessoas que passam pelo estacionamento da sede do órgão, onde as árvores estão localizadas, devido ao risco de queda de galhos. “Realmente são necessários, mas o valor não justifica”, diz Neto.

Após acessar o edital do pregão eletrônico, o procurador foi em busca de comparativos que demonstrassem que o preço pago à empresa vencedora, a Paraná Verde, estava fora da realidade. Num pregão realizado pela prefeitura municipal de Pinhais, no Paraná – mesmo estado da empresa contratada pela superintendência do Recife – o preço pago pelo serviço de poda representa menos da metade do acertado com o Ibama.

A conta foi feita pelo jornalista Celso Calheiros, para o *site* ((o)) *eco Notícias*: em Pinhais, o serviço mais caro é o corte de árvore alta sob fiação, R\$ 720,00. Multiplicado pelo número de árvores no Ibama, chega-se a R\$ 18 mil. Soma-se a isso um agravante: diferentemente do observado na superintendência do Recife, as condições de poda em Pinhais são consideradas mais complexas, com diversas árvores sob fiação elétrica.

(Disponível em: <http://www.cartacapital.com.br/politica/ibama-paga-r-17-mil-por-arvore-podada-em-seu-quintal>. Acesso em: 17 jul. 2016. Adaptado.)

Podemos dizer que o trabalho realizado no Ibama em Recife custou mais caro, comparativamente, que o trabalho mais complexo realizado em Pinhais em (assinale a alternativa correta):

- A () 114%.
 B () 124%.
 C () 134%.
 D () 144%.

RASCUNHO

QUESTÃO 13

12

O trecho que compõe o Texto 5 faz referência à professora, uma das várias personagens que comparecem na trama, ampliando a vasta galeria de tipos narrativos. Para além de corroborar a composição do universo ficcional, a fim de dar verossimilhança ao enredo, o texto em questão reafirma uma ideia determinante no romance, numa perspectiva de denúncia. Marque a alternativa que evidencia corretamente o objeto dessa denúncia:

- A () A pouca valorização da mulher detentora do conhecimento letrado.
 B () A destruição da natureza decorrente da ganância do homem.
 C () O preconceito em vista das diferenças entre o masculino e o feminino.
 D () As más condições da educação num país de dimensão continental.

TEXTO 6

SELMINHA (*com surda irritação*) — Primeiro, responde. Preciso saber. O jornal botou que você beijou.

ARANDIR — Pensa em nós.

SELMINHA — Com outra mulher. Eu sou tua mulher. Você beijou na...

ARANDIR (*sôfrego*) — Eu te contei. Propriamente, eu não. Escuta. Quando eu me abaixei. O rapaz me pediu um beijo. Um beijo. Quase sem voz. E passou a mão por trás da minha cabeça, assim. E puxou. E, na agonia, ele me beijou.

SELMINHA — Na boca?

ARANDIR — Já respondi.

SELMINHA (*recuando*) — E por que é que você, ontem!

ARANDIR — Selminha.

SELMINHA (*chorando*) — Não foi assim que você me contou. Discuti com meu pai. Jurei que você não me escondia nada!

ARANDIR — Era alguém! Escuta! Alguém que estava morrendo. Selminha. Querida, olha! (*Arandir agarra a mulher. Procura beijá-la. Selminha foge com o rosto*) Um beijo.

SELMINHA (*debatendo-se*) — Não!

(*Selminha desprende-se com violência. Instintivamente, sem consciência do próprio gesto, passa as costas da mão nos lábios, como se os limpasse.*)

ARANDIR — Você me nega um beijo?

SELMINHA — Na boca, não!

ARANDIR (*sem se aproximar e estendendo as duas mãos crispadas*) — Coração, olha. No emprego e aqui na rua. Eu sei que aqui na rua. Ninguém acredita em mim. E, hoje, quando eu saí do emprego. Meu bem, escuta. Fiquei andando pela cidade. Tive a impressão de que todo mundo me olhava. No lotação, em todo lugar, eu acho que me reconheciam pelo retrato. Eu saltava de um lotação e apanhava outro. A mesma coisa. Eu então pensei — bem: mas eu tenho Selminha! Escuta, Selminha, escuta! Eu quero sentir,

saber, entende! Saber que você está comigo, a meu lado! Você é tudo que eu tenho!

(*Selminha está chorando com o rosto coberto por uma das mãos.*)

SELMINHA (*soluçando*) — Oh, cala a boca!

(RODRIGUES, Nelson. **O beijo no asfalto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 65-67.)

QUESTÃO 14

No Texto 6, Arandir tenta beijar Selminha e ela lhe nega o beijo. Arandir, então, pergunta: “Você me nega um beijo?” Com essa pergunta, implicitamente, Arandir quer expressar predominantemente (assinale a alternativa correta):

- A () indignação diante da negativa de Selminha.
 B () uma constatação em relação ao que aconteceu.
 C () desejo de saber a causa da negação do beijo.
 D () uma surpresa diante do fato ali presenciado.

TEXTO 7

Clube dos suicidas

A senhora — o que foi que tomou, mesmo? Comprimidos. Não sabe que comprimidos? Gardenal. Tomou Gardenal. Muitos? Cuidado, não pise no fio do microfone. Dez comprimidos. E o que foi que sentiu? Uma tontura gostosa! Vejam só, uma tontura gostosa! Não é notável? Uma tontura gostosa. E foi por causa de quem? Olha o fio. Do marido. O marido bebia. Batia também? Batia. Voltava bêbado e batia. Quebrava toda a louça. Agora prometeu se regenerar. E ela não vai mais tomar Gardenal. Palmas. Olha o fio. Fica ali, à esquerda. Ali, junto com as outras. Depois recebe o brinde. Aproveito este breve intervalo para anunciar que a moça loira da semana passada — lembram, aquela que tomou ri-do-rato? Morreu. Morreu ontem. A família veio aqui me avisar. Foi uma dura lição, infelizmente ela não poderá aproveitar. Outros o farão. E a senhora? Ah, não foi a senhora, foi a menina. Que idade ela tem? Dez. Tomou querosene? Por que a senhora bateu nela? A senhora não bate mais, ouviu? E tu não toma mais querosene, menina. A propósito, que tal o gosto? Ruim. Não tomou com guaraná? Ontem esteve aqui uma que tomou com guaraná. Diz que melhorou o gosto. Não sei, nunca provei. De qualquer modo, bem-vinda ao nosso Clube. Fica ali, junto com as outras. Cuidado com o fio. Olha um homem! Homem é raro aqui. O que foi que houve? A mulher lhe deixou? Miserável. Ah, não foi a mulher. Perdeu o emprego. Também não é isso. Fala mais alto! Está desenganado. É câncer? Não sabe o que é. Quem foi que desenganou? Os doutores às vezes se enganam. Fica ali à esquerda e aguarde o brinde. E esta moça? Foi Flit? Tu pensas que é barata, minha filha? Vai ali para a esquerda. Olha o fio, olha o fio. E esta senhora, tão velhinha — já me disseram que a senhora quis se enforcar. É

verdade? Com o fio do ferro elétrico, quem diria! E dá? Dá? Mostra para nós como é que foi. Pode usar o fio do microfone.

(SCLIAR, Moacyr. **Melhores contos**. São Paulo: Global, 2003. p. 208-209.)

QUESTÃO 15

Assinale a alternativa que revela corretamente a construção da crítica do autor do Texto 7:

- A () O autor do texto mostra compaixão por aqueles que têm conflitos interiores.
 B () O autor ridiculariza aqueles que expõem publicamente a sua vida particular.
 C () O autor sugere uma mudança de comportamento de pessoas com tendências suicidas.
 D () O autor ironiza a postura do apresentador por expor com frieza a vida particular das pessoas.

QUESTÃO 16

In Text 7, the action of beating is used. Based on the sentence in Portuguese “*Por que a senhora bateu nela?*”, choose the alternative in which the mentioned verb is connected with the same idea:

- A () Her mother used to beat her.
 B () When you beat the drum, you feel good.
 C () Beat the eggs and pour in the milk.
 D () Brazil beat Italy in the final.

QUESTÃO 16

En el Texto 7, es posible observar la presencia de diversos dígrafos en lengua portuguesa, como en las palabras “*senhora*”, “*querosene*”, “*ferro*”, “*mulher*”, “*nosso*”. En español también existen dígrafos, pero no son exactamente los mismos del portugués. Señale la alternativa a seguir que contenga exclusivamente palabras con dígrafos en lengua española:

- A () Alumno, lluvia, carrera, queso.
 B () Orquesta, silla, alguien, morral.
 C () Otoño, alhaja, pollo, acción.
 D () Carro, inhumano, llave, marrón.

QUESTÃO 17

No Texto 7 temos referência à possibilidade de um enforcamento usando o fio de um ferro elétrico. Considere que o fio do ferro suporte uma tração máxima de 800 N, que a potência máxima do ferro seja de 1200 W quando ligado a uma tensão de 220V, e que a aceleração da gravidade seja $g = 10 \text{ m/s}^2$. Então, analise as proposições que seguem:

I - Um objeto de massa igual a 70 kg, pendurado nesse fio, pode ser içado verticalmente a uma aceleração de 2 m/s^2 para cima, sem que o fio se arrebente, considerando-se que somente a tração no fio e a força da gravidade atuem sobre o objeto.

II - Um corpo de massa igual a 90 kg, pendurado nesse fio, pode ser baixado verticalmente a uma aceleração de 2 m/s^2 para baixo, sem que o fio se arrebente, considerando-se que somente a tração no fio e a força da gravidade atuem sobre esse corpo.

III - Se o ferro for usado em sua potência máxima durante três horas por dia, o custo mensal (30 dias) da energia consumida por esse ferro será de R\$ 54,00 se cada kWh custar R\$ 0,50.

IV - A corrente elétrica que passa pelo fio do ferro quando ele é usado em sua potência máxima é de 0,183 A.

Assinale a alternativa cujos os itens são todos corretos:

- A () I e II.
 B () I e IV.
 C () II e III.
 D () III e IV.

QUESTÃO 18

O Texto 7 é exemplar da produção literária do autor gaúcho Moacyr Scliar, no que se refere ao comprometimento do escritor, em estilo direto e cortante, com a dolorida condição humana. Com base no miniconto “O clube dos suicidas”, considere as afirmações a seguir:

I - O título prenuncia o enredo inabitual e indicia a face paradoxal do homem, objeto de interesse do contista.

II - A tensão narrativa decorre da naturalidade com que os casos dos “suicidas” são expostos e banalizados.

III - A “espetacularização” das mazelas humanas dimensiona a acidez da abordagem do contista.

IV - A crítica à fragilidade humana pode ser observada no recurso ao humor amargo e corrosivo.

Assinale a alternativa que apresenta todos os itens corretos:

- A () I, II, III e IV.
 B () I e III.
 C () I e IV.
 D () II e IV.

RASCUNHO

TEXTO 8

LXXXI

Antes de cuidar da noiva, cuidou do casamento. Naquele dia e nos outros, compôs de cabeça as pompas matrimoniais, os coches, — se ainda os houvesse antigos e ricos, quais ele via gravados nos livros de usos passados. Oh! grandes e soberbos coches! Como ele gostava de ir esperar o Imperador, nos dias de grande gala, à porta do paço da cidade, para ver chegar o préstito imperial, especialmente o coche de Sua Majestade, vastas proporções, fortes molas, finas e velhas pinturas, quatro ou cinco parelhas guiadas por um cocheiro grave e digno! Outros vinham, menores em grandeza, mas ainda assim tão grandes que enchiam os olhos.

Um desses outros, ou ainda algum menor, podia servir-lhe às bodas, se toda a sociedade não estivesse já nivelada pelo vulgar *coupé*. Mas, enfim, iria de *coupé*; imaginava-o forrado magnificamente, de quê? De uma fazenda que não fosse comum, que ele mesmo não distinguiu, por ora; mas que daria ao veículo o ar que não tinha. Parelha rara. Cocheiro fardado de ouro. Oh! mas um ouro nunca visto. Convidados de primeira ordem, generais, diplomatas, senadores, um ou dois ministros, muitas sumidades do comércio; e as damas, as grandes damas? Rubião nomeava-as de cabeça; via-as entrar, ele no alto da escada de um palácio, com o olhar perdido por aquele tapete abaixo, — elas atravessando o saguão, subindo os degraus com os seus sapatinhos de cetim, breves e leves, — a princípio, poucas, — depois mais, e ainda mais. Carruagens após carruagens... Lá vinham os condes de Tal, um varão guapo e uma singular dama... “Caro amigo, aqui estamos”, dir-lhe-ia o conde, no alto; e, mais tarde, a condessa: “Senhor Rubião, a festa é esplêndida...”

De repente, o internúncio... Sim, esquecera-se que o internúncio devia casá-los; lá estaria ele, com as suas meias roxas de monsenhor, e os grandes olhos napolitanos, em conversação com o ministro da Rússia. Os lustres de cristal e ouro alumando os mais belos colos da cidade, casacas direitas, outras curvas ouvindo os leques que se abriam e fechavam, dragonas e diademas, a orquestra dando sinal para uma valsa. Então os braços negros, em ângulo, iam buscar os braços nus, enluvados até o cotovelo, e os pares saíam girando pela sala, cinco, sete, dez, doze, vinte pares. Ceia esplêndida. Cristais da Boêmia, louça da Hungria, vasos de Sèvres, criadagem lesta e fardada, com as iniciais do Rubião na gola.

(ASSIS, Machado de. **Quincas Borba**. São Paulo: Ática, 2011. p. 111-112.)

QUESTÃO 19

Sobre a obra **Quincas Borba**, de Machado de Assis, é correto afirmar que (assinale a alternativa correta):

- A () Quincas Borba é um milionário explorado por pessoas gananciosas como Palha.
 B () Rubião comete adultério com a mulher de Palha, Sofia, sem levantar suspeitas.
 C () Rubião é amigo de Quincas Borba de quem recebe uma herança.
 D () dona Tonica e Sofia disputam o amor de Quincas Borba.

QUESTÃO 20

Which of the words below means a marriage ceremony, especially with a religious service, as in the fragment “*cuidou do casamento*”? Mark the correct answer:

- A () Marriage.
 B () Matrimony.
 C () Wedding.
 D () Ceremony.

QUESTÃO 20

Las palabras “*houvesse*”, “*estivesse*” y “*fosse*”, presentes en el Texto 8, son ejemplos de verbos en el pretérito imperfecto del subjuntivo en portugués. Ese mismo tiempo verbal existe en español. Señale la alternativa que traduzca correctamente esos ejemplos:

- A () Hubiese, estuviera y fuese.
 B () Huviese, estubiese y fuese.
 C () Hubiere, estubiere y fuere.
 D () Huviesses, estuviesse y fuesse.

RASCUNHO

RASCUNHO

CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

Com massas atômicas referidas ao isótopo 12 do carbono

18

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
IA	IIA	IIIB	IIIB	IVB	VB	VIB	VIIIB	VIIIB	VIIIB	VIII	IB	IIIA	IVA	VA	VIA	VIIA	VIIIA
1 H 1,0079 HIDROGÊNIO	2 He 4,0026 HÉLIO	3 Li 6,941(2) LÍTIO	4 Be 9,0122 BERILIO	5 B 10,811(5) BORO	6 C 12,011 CARBONO	7 N 14,007 NITROGÊNIO	8 O 15,999 OXIGÊNIO	9 F 18,998 FLUOR	10 Ne 20,180 NEÔNIO	11 Na 22,990 SÓDIO	12 Mg 24,305 MAGNÉSIO	13 Al 26,982 ALUMÍNIO	14 Si 28,086 SILÍCIO	15 P 30,974 FÓSFORO	16 S 32,066(6) ENXOFRE	17 Cl 35,453 CLORO	18 Ar 39,948 ARGÔNIO
19 K 39,098 POTÁSSIO	20 Ca 40,078(4) CÁLCIO	21 Sc 44,956 ESCÂNDIO	22 Ti 47,867 TITÂNIO	23 V 50,942 VÂNADIO	24 Cr 51,996 CRÔMIO	25 Mn 54,938 MANGANÊS	26 Fe 55,845(2) FERRO	27 Co 58,933 COBALTO	28 Ni 58,693 NÍQUEL	29 Cu 63,546(3) COBRE	30 Zn 65,39(2) ZINCO	31 Ga 69,723 GALIO	32 Ge 72,61(2) GERMÂNIO	33 As 74,922 ARSENÍO	34 Se 78,96(3) SELÊNIO	35 Br 79,904 BROMO	36 Kr 83,80 CRIPTONÍO
37 Rb 85,468 RUBÍDIO	38 Sr 87,62 ESTRÔNCIO	39 Y 88,906 ÍTRIO	40 Zr 91,224(2) ZIRCONÍO	41 Nb 92,906 NÍBIO	42 Mo 95,94 MOLIBDÊNIO	43 Tc 98,906 TECNÉCIO	44 Ru 101,07(2) RUTÊNIO	45 Rh 102,91 RÓDIO	46 Pd 106,42 PALÁDIO	47 Ag 107,87 PRATA	48 Cd 112,41 CÁDMIO	49 In 114,82 ESTANHO	50 Sn 118,71 ESTANHO	51 Sb 121,76 ANTIMÔNIO	52 Te 127,60(3) TELÚRIO	53 I 126,90 IODO	54 Xe 131,29(2) XENÔNIO
55 Cs 132,91 CÉSIO	56 Ba 137,33 BÁRIO	57 a 71 La-Lu 178,49(2) LANTÂNIO	72 Hf 178,49(2) HÁFNIO	73 Ta 180,95 TÂNTALO	74 W 183,84 TUNGSTÊNIO	75 Re 186,21 RÊNIO	76 Os 190,23(3) ÓSMIO	77 Ir 192,22 IRÍDIO	78 Pt 195,08(3) PLATINA	79 Au 196,97 OURVO	80 Hg 200,59(2) MERCÚRIO	81 Tl 204,38 TÁLIO	82 Pb 207,2 CHUMBO	83 Bi 208,98 BISMUTO	84 Po 209,98 PÓLONIO	85 At 209,99 ASTATO	86 Rn 222,02 RÁDÓNIO
87 Fr 223,02 FRÂNCIO	88 Ra 226,03 RÁDIO	89 a 103 Ac-Lr 261 RUTHERFÓRDIO	104 Rf 261 RUTHERFÓRDIO	105 Db 262 DUBNIO	106 Sg 262 SEABÓRGIO	107 Bh 262 BOHRIÓ	108 Hs 262 HASSÍO	109 Mt 262 METERNÍO	110 Uun 262 UNUNILIO	111 Uuu 262 UNUNILIO	112 Uub 262 UNUNILIO	113 Uut 262 UNUNILIO	114 Uuq 262 UNUNILIO	115 Uuq 262 UNUNILIO	116 Uuq 262 UNUNILIO	117 Uuq 262 UNUNILIO	118 Uuq 262 UNUNILIO

Série dos Lantanídeos

57 La 138,91 LANTÂNIO	58 Ce 140,12 CÉRIO	59 Pr 140,91 PRASEODÍMIO	60 Nd 144,24(3) NEODÍMIO	61 Pm 146,92 PROMÉCIO	62 Sm 150,36(3) SAMÁRIO	63 Eu 151,96 EURÓPIO	64 Gd 157,25(3) GADOLÍNIO	65 Tb 158,93 TÉRBIO	66 Dy 162,50(3) DISPRÓSIO	67 Ho 164,93 HÓLMIO	68 Er 167,26(3) ÉRBITO	69 Tm 168,93 TÚLIO	70 Yb 173,04(3) ÍTRIO	71 Lu 174,97 LUTÉCIO
--------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------	----------------------------------	-------------------------------	------------------------------------	------------------------------	------------------------------------	------------------------------	---------------------------------	-----------------------------	--------------------------------	-------------------------------

Série dos Actinídeos

89 Ac 227,03 ACTÍNIO	90 Th 232,04 TÓRIO	91 Pa 231,04 PROTÁCTÍNIO	92 U 238,03 URÂNIO	93 Np 237,05 NETÚNIO	94 Pu 239,05 PLUTÓNIO	95 Am 241,06 AMÉRICIO	96 Cm 244,06 CÚRIO	97 Bk 249,08 BERQUÉLIO	98 Cf 252,08 CALIFÓRNIÓ	99 Es 252,08 EINSTÊNIO	100 Fm 257,10 FERMÍO	101 Md 258,10 MENDELÉVIO	102 No 259,10 NOBÉLIO	103 Lr 262,11 LARENCÍO
-------------------------------	-----------------------------	-----------------------------------	-----------------------------	-------------------------------	--------------------------------	--------------------------------	-----------------------------	---------------------------------	----------------------------------	---------------------------------	-------------------------------	-----------------------------------	--------------------------------	---------------------------------

Número Atômico	Símbolo
6	
Nome do Elemento	Massa Atômica
7	

Massa atômica relativa. A incerteza no último dígito é ± 1, exceto quando indicado entre parênteses.

REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

ORIENTAÇÕES GERAIS

Há, a seguir, duas propostas de produção de texto escrito a partir da concepção de gêneros textuais. Escolha uma delas e desenvolva o seu texto, em prosa, observando atentamente as orientações que acompanham cada proposta. Você deverá se valer das ideias presentes na coletânea desta Prova de Redação (mas sem fazer cópia), bem como de seu conhecimento de mundo e dos fatos da atualidade. Observe que cada proposta se direciona para um gênero específico de texto (**artigo de opinião** e **carta de leitor**).

- Sua Prova de Redação deverá ter no máximo 30 linhas.
- Se a sua redação não corresponder ao gênero textual exigido, ela será penalizada.
- Você pode utilizar o espaço destinado para rascunho, mas, ao final, deve transcrever o texto para a folha definitiva da Prova de Redação em Língua Portuguesa no local apropriado, pois não serão avaliados fragmentos de texto escritos em locais indevidos.

ATENÇÃO

Esta prova receberá pontuação ZERO caso a redação apresente:

- Fuga ao tema;
- Extensão inferior a sete linhas (incluindo o título);
- Transcrição para a folha definitiva a lápis;
- Letra ilegível/incompreensível;
- Problemas sistemáticos e graves de domínio da norma padrão, ou total comprometimento na produção de sentido do texto;
- Sinais inequívocos de que seja cópia da coletânea apresentada ou de outros textos, exceto se usados como recurso de intertextualidade;
- Presença de marcas ou sinais que possam levar à identificação do candidato: **nome**; **sobrenome**; **pseudônimo**; **rubrica**.

Não assine a Folha de Redação definitiva, tampouco faça nela qualquer marca de identificação: nem com nome, nem com pseudônimo, nem com siglas ou quaisquer outras formas gráficas de sinalização.

Coletânea

TEXTO 1

ANTEPROJETO DE LEI FEDERAL

[...]

Art. 4º. No exercício de suas funções, o professor:

I - não se aproveitará da audiência cativa dos alunos, para promover os seus próprios interesses, opiniões, concepções ou preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias;

II - não favorecerá nem prejudicará ou constrangerá os alunos em razão de suas convicções políticas, ideológicas, morais ou religiosas, ou da falta delas;

III - não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas;

IV - ao tratar de questões políticas, socioculturais e econômicas, apresentará aos alunos, de forma justa, as principais versões, teorias, opiniões e perspectivas concorrentes a respeito;

V - respeitará o direito dos pais dos alunos a que seus filhos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com as suas próprias convicções;

VI - não permitirá que os direitos assegurados nos itens anteriores sejam violados pela ação de estudantes ou terceiros, dentro da sala de aula.

[...]

(Art. 4º do Anteprojeto de lei federal. Disponível em: <<http://www.programaescolasempartido.org/>>. Acesso em: 27 jul. 2016.)

TEXTO 2

O Escola sem Partido é tendencioso e inconstitucional

Beatriz Morrone e Marcelo Moura

Trecho de entrevista com o professor Fernando de Araújo Penna, da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF):

ÉPOCA – Por que, em sua opinião, a lei proposta pelo programa Escola sem Partido não deve ser aprovada?

Fernando de Araújo Penna – Para interpretar o programa Escola sem Partido, não basta ler o Projeto de Lei. É necessário conhecer o que está por trás dele. Para isso, basta entrar no site do programa e em sua página do Facebook. Na rede social, eles indicam a leitura de uma “bibliografia politicamente incorreta”. Um dos livros sugeridos chama-se *Professor não é educador*, que faz uma dissociação entre o ato de educar, que seria responsabilidade da família, e o ato de instruir, que caberia ao professor. Ou seja, a escola deveria se limitar a transmitir conhecimento, sem discutir valores ou a realidade dos alunos. Isso é um absurdo. Dialogar com a realidade do

aluno é uma das principais estratégias para tornar o ensino das disciplinas significativo para ele. A meta do programa é proibir a doutrinação em sala de aula. A definição do que chamam de doutrinação pode ser encontrada no site do programa, no setor “Flagrando o doutrinador”. Lá, existe uma lista de atividades em que os alunos devem ficar atentos para identificar o professor que adota essa conduta. “Você pode estar sendo vítima de doutrinação ideológica quando seu professor se desvia frequentemente da matéria objeto da disciplina para assuntos relacionados ao noticiário político ou internacional”, diz um dos itens. É como se o objeto da disciplina pudesse ser dissociado de tudo o que acontece na comunidade, no mundo. Isso não tem fundamento algum. É fácil perceber que, por trás desse projeto, há uma concepção de escola muito deturpada. [...]

ÉPOCA – Embora sejam importantes para entender o contexto, essas restrições não fazem parte da proposta. Quais são suas restrições ao projeto de lei?

Penna – O projeto quer estabelecer princípios para a educação nacional. A questão é que a Constituição Federal e a lei de diretrizes e bases já determinam esses princípios. Temos, então, um primeiro problema: como uma lei ordinária quer estabelecer algo que já está na Constituição? E o pior: o projeto amputa dispositivos constitucionais. Ele defende o “pluralismo de ideias no ambiente acadêmico”. Na Constituição, o pluralismo de ideias também é defendido, mas ao lado do pluralismo de concepções pedagógicas, que foi intencionalmente excluído do projeto. Eles excluem justamente o elemento atribuído ao professor. Além disso, um projeto de lei tem de ser objetivo e claro para que possa ser aplicado de maneira justa. Não é o caso desse projeto. Ele proíbe a “doutrinação”, mas não define que prática é essa. A subjetividade é um elemento de inconstitucionalidade. No projeto, as proibições são formuladas de forma tendenciosa, misturando práticas obviamente condenáveis com as salutares. Por exemplo, no terceiro dever do professor: “O professor não fará propaganda político-partidária em sala de aula nem incitará seus alunos a participar de manifestações, atos públicos e passeatas”. É óbvio que o professor não deve usar a sala de aula para fazer propaganda partidária, mas isso não quer dizer que ele não deva discutir política ou incentivar seus alunos a participar da vida pública. Ele não pode estimular o estudante a ir à manifestação x ou y, mas deve incentivá-lo a se manifestar democraticamente em espaços públicos. Isso é importante para a formação da cidadania, além de ser um objetivo garantido no artigo 205 da Constituição Federal.

ÉPOCA – O Escola sem Partido afirma se basear na Constituição Federal e na Convenção Americana sobre Direitos Humanos, cujo artigo 12 estabelece que os pais têm direito a que seus filhos recebam educação religiosa e moral de acordo com suas próprias convicções. O que há de errado em reafirmar um princípio já estabelecido?

Penna – Essa é uma interpretação absolutamente equivocada da Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Ela defende o espaço privado da intervenção do Es-

tado, mas não se refere à prestação de serviços. É claro que, dentro do espaço privado, as famílias têm o direito de educar seus filhos de acordo com suas crenças. O que não pode acontecer é que essas normas invadam o espaço público da escola. O interesse da educação é justamente formar pessoas capazes de conviver com as diferenças, com outros valores e outras culturas. O professor não tem como evitar atividades que possam estar em conflito com as convicções dos pais de turmas heterogêneas, com cerca de 30 alunos. Isso amarraria o professor, que ficaria incapaz de discutir qualquer assunto. A maneira como o projeto está redigido pode abrir espaço para a proibição de diversas discussões. Se a intenção é proibir atividades que possam ir contra a crença de uma família, é necessário que se defina que crenças são essas. Se não, tudo poderá ser reprimido. Afinal, qualquer afirmação pode ferir alguma crença. [...]

(MORRONE, Beatriz; MOURA, Marcelo. **O Escola sem Partido é tendencioso e inconstitucional**. 02 ago. 2016. Disponível em: <<http://epoca.globo.com/ideias/noticia/2016/08/o-escola-sem-partido-e-tendencioso-e-inconstitucional.html>>. Acesso em: 27 jul. 2016.)

TEXTO 3

Liberdade de ensinar não se confunde com a liberdade de expressão

Miguel Nagib

[...]

O direito à livre manifestação do pensamento está previsto no artigo 5º, IV, da Constituição Federal (CF); ele consiste, basicamente, na liberdade que tem o indivíduo de dizer qualquer coisa sobre qualquer assunto. É a liberdade que se exerce no Facebook, por exemplo. Bem, não é preciso ser um grande jurista para perceber que, se o professor desfrutasse dessa liberdade em sala de aula — isto é, no exercício do seu cargo ou função —, ele não poderia ser obrigado a transmitir aos alunos o conteúdo da sua disciplina. O professor de química poderia usar suas aulas — isto é, o tempo todo de suas aulas — para falar de futebol, cinema, literatura, ou simplesmente ficar em silêncio, já que a liberdade de expressão compreende o direito de não se expressar. A simples existência dessa obrigação de transmitir aos alunos o conteúdo da sua disciplina — sem a qual não existiria aquilo que conhecemos como “ensino” — já demonstra que o professor não desfruta e não pode desfrutar de liberdade de expressão em sala de aula.

Mas há mais. Em sala de aula, o professor se dirige a uma *audiência cativa*. A presença dos alunos em sala de aula é obrigatória por força de lei. Os alunos são *obrigados* a escutar o discurso do professor — e a escutar com atenção, pois poderão ser cobrados a respeito. Por isso, reconhecer ao professor o direito à liberdade de expressão dentro da sala de aula equivale a reconhecer-lhe o direito de obrigar seus alunos a ouvi-lo falar e opinar

sobre qualquer assunto. De novo, não é preciso ser um luminar do Direito para concluir que, se isso fosse possível, a liberdade de consciência e de crença dos alunos seria letra morta. Nada poderia impedir um professor católico ou evangélico de usar suas aulas para catequizar os alunos, ou um professor marxista de tentar convencê-los de que a religião é o ópio do povo.

Por isso, o que a Constituição garante ao professor — e não haveria nenhum motivo para fazê-lo, se o direito à livre manifestação do pensamento pudesse ser invocado na sala de aula — é a *liberdade de ensinar*.

Como se vê, os estudiosos do Direito Constitucional que acusam o PL 867/2015 de impor a *censura* aos professores não apenas confundem deploravelmente liberdade de ensinar com liberdade de expressão, mas também supõem que a liberdade de ensinar confere ao professor o direito de se aproveitar da presença obrigatória dos alunos para promover os seus próprios interesses, suas opiniões, concepções e preferências ideológicas, religiosas, morais, políticas e partidárias, bem como o direito de fazer propaganda político-partidária em sala de aula, de omitir dos alunos o outro lado de questões controvertidas que lhes sejam ensinadas e de dizer aos filhos dos outros o que é a verdade em matéria de religião e de moral.

[...]

Pouco importa que o professor seja de esquerda ou de direita! O que ele não pode é desrespeitar a liberdade de consciência e de crença, e a liberdade de aprender dos alunos (artigo 5º, VI e VIII; e artigo 206, II, da CF), o princípio constitucional da neutralidade política, ideológica e religiosa do Estado (artigos 1º, V; 5º, caput; 14, caput; 17, caput; 19, 34, VII, ‘a’, e 37, caput, da CF), o pluralismo de ideias (artigo 206, III, da CF) e o direito dos pais dos alunos sobre a educação religiosa e moral dos seus filhos (Convenção Americana sobre Direitos Humanos, artigo 12, IV).

[...]

Aos críticos do PL 867/2105 eu recomendo que avaliem também a constitucionalidade do artigo 117, V, da Lei 8.112/90, que prescreve: “Art. 117. Ao servidor é proibido: V - promover manifestação de apreço ou desapeço no recinto da repartição;” Será que esse dispositivo também viola a “liberdade de expressão” dos servidores públicos?

É preciso reconhecer, entretanto, que o PL 867/2015 padece, efetivamente, de uma inconstitucionalidade — uma só: ao dispor que é vedada em sala de aula “a veiculação de conteúdos ou a realização de atividades que possam estar em conflito com as convicções religiosas ou morais dos pais ou responsáveis pelos estudantes”. O Artigo 3º poderia impedir a abordagem de conteúdos científicos ou factuais em sala de aula, o que seria, além de indefensável do ponto de vista educacional, incompatível com a Constituição. Esse vício, porém — que já foi eliminado do nosso anteprojeto de lei [...] — poderá e deverá ser corrigido durante tramitação do projeto, até mesmo com a supressão desse artigo, que não fará a menor falta à proposta: o que interessa é o cartaz com os deveres do professor.

Pois bem. Se esses deveres existem — e eu desafio os ilustres juristas ouvidos pela reportagem a demons-

trar o contrário —, os estudantes têm direito de saber. É só esse o objetivo do PL 867/2015: informar os alunos sobre a existência daqueles deveres, a fim de que eles possam conhecer e defender os direitos que lhes correspondem, já que dentro da sala de aula ninguém mais poderá fazer isso por eles.

(NAGIB, Miguel. **Liberdade de ensinar não se confunde com a liberdade de expressão**. 24 jun. 2016. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2016-jun-24/miguel-nagib-liberdade-ensinar-nao-confunde-expressao>>. Acesso em: 27 jul. 2016. Adaptado.)

TEXTO 4

Qual é a ideologia por trás de uma “escola sem ideologia”?

Adriano Senkevics

[...]

O que se coloca aqui [...] é o velho debate sobre ser ou não possível educar sem que haja uma concepção política por trás, discussão similar à possibilidade de haver imparcialidade nos meios de comunicação. Duas discussões, a meu ver, inócuas. Retirar da educação o seu caráter político é extrair todo o seu sentido. O que é a escola pública senão uma iniciativa essencialmente política de escolarizar toda a população brasileira, dar a ela capacidade de ler e escrever, de fornecer conhecimentos sobre o seu tempo e espaço, de lhe fornecer autonomia e informação para pensar por sua própria conta? Se isso não é política, já não sei mais do que se trata.

Existe ou deveria existir, tanto nas políticas públicas quanto nos currículos escolares, um marco político muito claro: a construção de uma sociedade democrática. [...] A educação em um Estado democrático deveria, em primeira mão, zelar pelos valores democráticos. Não estou nem discutindo, aqui, uma formação crítica e tal, estou apenas relatando o óbvio: que escolhas políticas atravessam a constituição de nossas escolas. O respeito, a cidadania, a igualdade, a justiça, a gestão democrática — longe de serem paranoias de “militantes travestidos de professores”, estão presentes na nossa própria Constituição — deveriam ser aspectos inerentes à escola, bem como às demais instituições públicas.

Aprender que o Brasil foi “descoberto”, que não existiram conflitos armados na Guerra Fria, que os “tigres asiáticos” são exemplo de desenvolvimento etc., são conteúdos absolutamente politizados. Implicam, por exemplo, minimizar os danos da colonização e da dominação cultural, ignorar os massacres e golpes que houve no pós-guerra (seja do lado dos EUA, seja do lado da URSS), negligenciar trabalhadores asiáticos ganhando salários miseráveis para alimentar o capital externo.

[...]

Iniciativas que procuram neutralizar a suposta doutrinação, entre as quais a própria Escola sem Partido, são de uma desfaçatez tamanha. O cinismo desses grupos não esconde que o “sem Partido” é partidário, sim, de uma concepção ideológica evidente: a ideologia liberal-conservadora, alheia à agenda dos direitos humanos,

avessa aos movimentos sociais, incapaz de sustentar sequer a democracia “capenga” que a gente tem.

[...]

Ao mesmo tempo, termos e expressões como “desigualdades sociais”, “hierarquias”, “dominação”, “hegemonia”, entre outras, são abolidas do vocabulário escolar. Ensina-se a usar a redação para redigir currículos e a matemática para fazer cálculos financeiros, sem levar em conta que a necessidade de elaborar currículos para se trabalhar no setor financeiro faz parte de um momento histórico em que vivemos, de uma determinada circunstância e que, por isso, pode ser modificada, questionada, aperfeiçoada ou mesmo desmontada pelos mesmos sujeitos que são doutrinados pela farsa de uma “escola sem ideologia”.

O silêncio que se pretende impor é uma forma brutal de calar as desigualdades, injustiças e opressões que estão à vista de toda a sociedade e que, elas mesmas, entram com força na própria escola: a violência, a discriminação, a marginalização, a repressão policial. Não sou apenas eu quem está falando (ou tirando elementos de uma cartola meramente ideológica): essa é a realidade que uma boa parcela dos estudantes pobres da periferia vive, que compõe significativamente a massa de crianças e jovens das escolas públicas.

Uma coisa é exigir que os professores tenham cautela ao trabalhar tais conteúdos com a sua turma, outra coisa é pretender a extinção desses assuntos. Para que o Estado possa enfrentar esse nó, é importante que esteja esclarecida qual é a noção de cidadania que vai nortear a formação das crianças e dos jovens, qual é o currículo que se pretende, quais valores serão discutidos, qual moral será trabalhada. Em nenhum desses aspectos estamos falando de uma pretensa neutralidade. Cabe definir, coletivamente com a sociedade civil, que concepção política vai dar o tom da educação.

(SENKEVICS, Adriano. **Qual é a ideologia por trás de uma “escola sem ideologia”?** 02 jul. 2013. Disponível em: <https://ensaios-degenero.wordpress.com/2013/07/02/qual-e-a-ideologia-por-tras-de-uma-escola-sem-ideologia/>. Acesso em: 27 jul. 2016. Adaptado.)

TEXTO 5

Escola sem partido?

Frei Betto

Nada mais tendencioso do que o Movimento Escola Sem Partido. Basta dizer que um de seus propagadores é o ator de filmes pornô Alexandre Frota. O movimento acusa as escolas de abrir espaços a professores esquerdistas que doutrinam ideologicamente os alunos.

Movimento Escola sem Partido troca Paulo Freire por uma sucessão de ignorâncias. Uma das falácias da direita é professar a ideologia de que ela não tem ideologia. E a de seus opositores deve ser rechaçada. O que é ideologia? São os óculos que temos atrás dos olhos. Ao encarar a realidade, não vejo meus próprios óculos, mas são eles que me permitem enxergá-la. A ideologia é esse conjunto de ideias incutidas em nossa cabeça,

que fundamentam nossos valores e motivam nossas atitudes.

Essas ideias não caem do céu. Derivam do contexto social e histórico no qual se vive. Esse contexto é forjado por tradições, valores familiares, princípios religiosos, meios de comunicação e cultura vigente.

Não há ninguém sem ideologia. Há quem se julgue como tal, assim como Eduardo Cunha se considera acima de qualquer suspeita. Como ninguém é juiz de si mesmo, até a minha avó de 102 anos tem ideologia. Basta perguntar-lhe o que acha da vida, da globalização, dos escravos, dos homossexuais etc. A resposta será a ideologia que rege sua visão de mundo.

[...]

A proposta da Escola Sem Partido é impedir que os professores eduquem seus alunos com consciência crítica.[...]

[...]

Não faz sentido a escola se aliar a um partido político. Muito menos fingir que não existe disputa partidária, um dos pilares da democracia.

Em outubro, teremos eleições municipais. Deve a escola ignorá-las ou convidar representantes e candidatos de diferentes partidos para debater com os alunos? O que é mais educativo? Formar jovens alheios à política ou comprometidos com as lutas sociais por um mundo melhor?

Na verdade, muitos “sem partido” são partidários de ensinar que nascemos todos de Adão e Eva; homossexualidade é doença e pecado (e tem cura!); identidades de gênero é teoria promíscua; e o capitalismo é o melhor dos mundos.

Enfim, é a velha artimanha da direita: já que não convém mudar a realidade, pode-se acobertá-la com palavras. E que não se saiba que desigualdade social decorre da opressão sistêmica; a riqueza, do empobrecimento alheio; a homofobia, do machismo exacerbado; a leitura fundamentalista da Bíblia, da miopia que lê o texto fora do contexto.

[...]

(BETTO, Frei. **Escola sem partido?** 20 jul. 2016. Disponível em: <http://www.correiodobrasil.com.br/frei-betto-escola-sem-partido/>.

Acesso em: 27 jul. 2016. Adaptado.)

PROPOSTA 1 – ARTIGO DE OPINIÃO

Artigo de opinião é um gênero do discurso argumentativo em que o autor expressa a sua opinião sobre determinado tema, deixando bem marcada uma argumentação que sustente a defesa do ponto de vista apresentado.

Imagine a seguinte situação: você é um articulista de uma revista de circulação nacional e terá de produzir um texto sobre o tema: **Escola sem partido: quais as consequências desse projeto na educação brasileira?** Com base nessas informações, na coletânea de textos e em seus conhecimentos prévios sobre o tema, produza um **artigo de opinião**, argumentando convincentemente em defesa de seu ponto de vista.

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO**PROPOSTA 2 – CARTA DE LEITOR**

Carta de leitor é um gênero discursivo em que o autor do texto dirige-se a um interlocutor específico ou ao editor da mídia jornalística com o objetivo de defender um ponto de vista sobre um tema. Apresenta informações, fatos e argumentos que caracterizam um ponto de vista sobre determinada questão.

Imagine que você é um aluno de graduação e participa de um grupo que tem um posicionamento definido sobre a o anteprojeto de lei “Escola sem Partido”. Lendo sobre o assunto, deparou-se com o artigo de Frei Betto e sentiu-se instigado a emitir sua opinião. Escreva, então, uma carta de leitor para o autor do texto 5 (“Escola sem partido?”), em que discuta o tema **Escola sem partido: quais as consequências desse projeto na educação brasileira?** Considere as marcas de interlocução peculiares ao gênero carta na construção do seu texto e apresente argumentos persuasivos. Utilize a coletânea e seus conhecimentos prévios sobre o tema.

NÃO SE IDENTIFIQUE NO TEXTO

RASCUNHO - REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

1 _____

2 _____

3 _____

4 _____

5 _____

6 _____

7 _____

8 _____

9 _____

10 _____

11 _____

12 _____

13 _____

14 _____

15 _____

16 _____

17 _____

18 _____

19 _____

20 _____

21 _____

22 _____

23 _____

24 _____

25 _____

26 _____

27 _____

28 _____

29 _____

30 _____